

Introdução: As doenças pulmonares crônicas em crianças e adolescentes levam a uma diminuição na capacidade do exercício interferindo nas atividades de vida diárias destas crianças, e conseqüentemente interferem na sua qualidade de vida.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade funcional de crianças e adolescentes pneumopatas crônicos no decorrer de um período de três meses.

Metodologia: A amostra estudada foi composta por dez indivíduos que foram submetidos aos testes de espirometria, manovacuometria, força muscular (1-RM), teste de caminhada de 6 Minutos (TC6'), medidas antropométricas e questionário de qualidade de vida (PEDsQL) e foram reavaliados após três meses.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 11 anos ($\pm 3,97$) sendo sete do sexo masculino. Na avaliação inicial e após três meses, a média do VEF₁ foi de 80% do previsto ($\pm 28,18$) para 78,83% ($\pm 27,59$) e a distância percorrida de 510m ($\pm 65,39$) para 537,6m ($\pm 62,75$), respectivamente. Na força muscular periférica a mediana dos extensores de cotovelo foi de 2,75 kg (variação 1-6) na avaliação inicial e 3,25 Kg (variação 1-8) na final e nos flexores de joelho foi de 3 kg (variação 2-12) para 5 kg (variação 2-13). Na força muscular respiratória, a média de Pimáx foi de 70,3 cmH₂O ($\pm 28,37$) para 67,2 cmH₂O ($\pm 24,8$) e a Pemáx de 65 cmH₂O ($\pm 25,46$) para 71,1 cmH₂O ($\pm 19,94$). Dentre as variáveis houve aumento significativo somente na altura ($p=0,001$), na força muscular de extensores de cotovelo ($p=0,023$) e flexores de joelho ($p=0,018$). As demais variáveis não apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Conclusão: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na capacidade funcional dos pacientes na maioria dos parâmetros avaliados. Entretanto, houve redução absoluta no IMC, VEF₁, e Pimáx após o período de três meses.